

AS VIVÊNCIAS E PROBLEMÁTICAS EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Emanuela Deyanne de Castro Bastos Guimarães

RESUMO: A adolescência é uma fase de transformação da infância para a idade adulta, primordial a união entre família, escola e Unidade Básica de Saúde (UBS) como pilares no progresso desses jovens indispensáveis para o crescimento biopsicossocial dessa faixa etária. Teve como objetivo a coleta de informações sobre as vivências e problemáticas sofridas pelos adolescentes em uma escola pública de ensino médio. A Atividade decorreu em fevereiro de 2019, na Escola de Ensino Integral e Médio. Realizada com 29 adolescentes entre 15 e 18 anos de idade, estudantes do 1º ano do ensino médio, escolhidos pela direção da escola, ocorrendo uma dinâmica e a aplicação de um questionário com enfoque em situações do cotidiano, com intuito de saber a problemática que mais aflige essa população. Diante dos questionamentos ressaltou-se a falta de assistência da equipe de saúde, pois 55% não conheciam nenhum programa da UBS e 79% a busca pelo serviço foi por doença, além disso na temática da gravidez na adolescência 63,3% considera um dos pontos mais preocupantes dessa população, pois 14% não utilizam nenhum método contraceptivo e não frequenta programas de planejamento familiar. Em relação ao uso de tecnologia, 93,9% tem o uso do celular como um dos principais meios de comunicação, sua principal utilização relatada é nos estudos e interação social. Entretanto, 97% têm o apoio da família nos estudos e em 67% dos alunos os responsáveis frequentam as reuniões na escola. Conclui-se a necessidade dessas famílias estarem mais atentas e envolvidas com a escola em conjunto com a UBS para reconhecer circunstâncias que corroborem para as problemáticas enfrentadas por essa população e a importância dos profissionais da saúde assistirem e intervirem com mais efetividade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Adolescência, conflitos, vivência

INTRODUÇÃO

A adolescência é período que se constitui como uma fase de transição do indivíduo, da infância para a idade adulta, evoluindo de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal (Silva & Mattos, 2004) e de uma condição de necessidade de controle externo para o autocontrole, sendo marcado por mudanças evolutivas rápidas e intensas nos sistemas biológicos, psicológicos e sociais. Portanto, a família é a base inicial para vida, pois oferece o primeiro contato com a sociedade.

As escolas, por exemplo, passaram por diversas mudanças em nossa história constituindo de reformas referentes à educação, fazendo-se necessário refletir sobre os erros do passado e evitar que se repitam, visando a acolher o indivíduo desde a infância, perpassando a adolescência e preparando-o para a vida adulta, juntamente com o apoio da família e sociedade (RIBEIRO, 1993).

Diante de tal temática, podemos perceber a presença de três pilares essenciais para o desenvolvimento e amparo do adolescente nessa etapa da vida, são eles a família, como já exposto, a escola e a UBS, onde cada um possui competências importantes e habilidades indispensáveis para o pleno crescimento biopsicossocial dos indivíduos nessa faixa etária. No entanto, sabe-se da importante influência das instituições educacionais no contexto do desenvolvimento do indivíduo em diversos âmbitos, já que a escola, juntamente com a família, tem como competência fundamental o amparo dos jovens durante diversas etapas da vida, promovendo seu conhecimento pessoal e intelectual, com o objetivo de preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas. (BRASIL, 2019).

Portanto, existe a necessidade de efetivação das políticas públicas existentes para ampliar o acesso dos adolescentes ao serviço de saúde e de mudanças nas práticas dos profissionais da Saúde da Família, sendo esses os responsáveis pelo desenvolvimento de ações que atendam às necessidades locais e às peculiaridades da atenção aos adolescentes e de estratégias de captação que facilitem o acesso e potencialização das relações.

Logo, devido a tais questões e pensando na assistência a essa faixa etária, foram escolhidos uma UBS e a Escola de Ensino Integral e Médio para a realização da pesquisa, evidenciando a carência na assistência à saúde do adolescente e a relevância desse trabalho por propor promover ações que auxiliem esses adolescentes nesse período de tantas incertezas e anseios, aliando a família, escola e UBS como pilares essenciais no desenvolvimento desses indivíduos, além de proporcionar crescimento pessoal e

profissional dos futuros profissionais da saúde.

METODOLOGIA

A Atividade decorreu em 2019, em uma Escola de Ensino Integral e médio. Realizada com 29 adolescentes entre 15 e 18 anos de idade, estudantes do 1º ano do ensino médio, escolhidos pela direção da escola, decorrendo uma dinâmica e a aplicação de um questionário com enfoque em situações do cotidiano, com intuito de saber a problemática que mais aflige essa população.

Realizando-se também o diagnóstico de situação, colhendo informações sobre aspectos do território, UBS e escola, objetivando identificar as falhas na assistência à saúde do adolescente e a melhor maneira de minimizá-las.

Priorizou-se o problema relacionado à insuficiência de ações específicas para adolescentes na UBS, mesmo com tentativas anteriores de solucionar esse problema com poucas melhorias, o que nos mostra a proporção do desafio que nosso grupo enfrenta na busca de contribuir de alguma forma com a modificação dessa realidade.

RESULTADOS

Diante dos questionamentos ressaltou-se a falta de assistência da equipe de saúde, pois 55% não conheciam nenhum programa da UBS e 79% a busca pelo serviço foi por doença, além disso, 50% citaram consumo regular de álcool e 20% de cigarro, visto que 63,3% têm gravidez na adolescência como um dos pontos mais preocupantes dessa população, pois 14% não utilizam nenhum método contraceptivo, outra situação relatada é em relação ao respeito, no qual 93,9% relataram já terem sido desrespeitados, em que 87,9% cometeram desrespeito com algum colega da sala. No contexto do uso de tecnologia, 93,9% tem o uso do celular como um dos principais meios de comunicação, sua principal utilização relatada é nos estudos e interação social. Além disso, 41% dos alunos possuem uma relação regular com a família e somente 17% têm uma relação boa. Entretanto, 97% têm o apoio da família nos estudos e em 67% dos alunos os responsáveis frequentam as reuniões na escola.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, destaca-se a importância da UBS assistir melhor essa faixa etária, pois mostra a falta de intervenção repercutindo nas suas vidas, no qual a maioria vivencia uma problemática evitável, mostra também a necessidade dessas famílias estarem mais atentas e envolvidas com a escola e assim reconhecer inicialmente circunstâncias que corroborem com o risco dessa população. Além disso, percebe-se a importância da construção de um olhar abrangente do processo do elo família, escola e saúde, uma vez que esses três pilares impactam diretamente a vida dos adolescentes. Tal experiência foi de suma importância para entender as circunstâncias vividas por esse grupo e retrata a falta de intervenções dos profissionais da saúde a essa população.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n.4, p.15-30, Julho, 1993. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

SILVA, Kelanne Lima da *et al.* Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 605-610, Sept. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300024>>. Acesso em: 23 junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Bases Programáticas 2ª Edição. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Ministério da educação. Programa Saúde nas Escolas. Disponível em: <<http://www.Portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 30 nov. 2020.